

CORREIO ECONÔMICO

POR MARCELLO SIGWALT

Divulgação Yinson



Pré-sal corresponde a 78,6% da produção nacional

Produção nacional de petróleo cresce 1,1% em fevereiro

Com alta mensal de 1,1% e anual de 1,2%, a produção nacional de petróleo atingiu 3,488 milhões de barris por dia em fevereiro deste ano, divulgou, nessa terça-feira (1º), a ANP (Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis).

Desse montante, 2,74 milhões de barris por dia foram extraídos de poços localizados na camada do pré-sal, ou o correspon-

dente a 78,6% do total da produção nacional. Os campos marítimos responderam por 97,4% dos 3,488 milhões de barris.

Já a produção de gás natural alcançou 158,76 milhões de metros cúbicos por dia, queda de 1,2% em relação, ante janeiro, mas avanço anual de 6,8%. O pré-sal respondeu por 79,4% da produção de gás natural no país (126,02 milhões de metros cúbicos).

Campo de Tupi

Maior área produtora em fevereiro, o campo de Tupi, no pré-sal da Bacia de Santos, somou 760,73 mil barris de petróleo (21,8% do total) e 38,17 milhões de metros cúbicos de gás (24% do total) por dia. Do total de gás produzido no país, 87,1% vieram de campos marítimos.

Liderança

No ranking de produção, a liderança coube à plataforma FPSO Guanabara, localizada no campo de Mero, na Bacia de Santos, que extraiu, da camada pré-sal, 183,58 mil barris de petróleo (5,3% do total do país) e 12,03 milhões de metros cúbicos de gás (7,6% do total) por dia.

Divulgação - Recicla Latas



Cada residência descartou 44 quilos de resíduos têxteis

Domicílios descartam 4 mi de toneladas de resíduos têxteis

Cerca de 4 milhões de toneladas de resíduos têxteis são descartados a cada ano pelos domicílios brasileiros.

Só no ano passado, cada residência do país descartou em torno de 44 quilos de roupas e calçados.

O dado foi divulgado pela consultoria internacional S2F Partners, um hub de gestão de resíduos e

economia circular.

“Ao contrário de outros segmentos que estão encaminhados no processo da coleta seletiva, o setor têxtil precisa incorporar alguma iniciativa nesse sentido”, diz Carlos Silva Filho, sócio da S2F Partners e membro do Conselho da Organização das Nações Unidas (ONU) para temas de resíduos.

Desafios

Há ainda muitos desafios diante das características desse tipo de resíduo, como o tempo de decomposição de alguns tecidos, que podem levar de cinco a dez anos, e outros, centenas de anos para se decompor”, explica o sócio da S2F Partners e membro do conselho da ONU.

Descartes

Considerando o universo total de descartes, cada brasileiro jogou fora cerca de 382 quilos de materiais em 2023, a maioria, fração orgânica (45,3%); resíduos secos (33,6%). Resíduos têxteis (couros e borrachas) são 5,6% desse total ou 4,6 milhões de toneladas no ano.

Economia criativa

O Senado Federal aprovou, nesta terça-feira (1º), um projeto que permite aos fundos constitucionais de Financiamento do Norte, do Nordeste e do Centro-Oeste financiarem atividades produtivas desenvolvidas por pessoas jurídicas ou físicas ligadas à economia criativa.

Atividades

As atividades envolvem a geração e a exploração de propriedade intelectual nas áreas de propaganda, arquitetura, mercados de arte e antiguidades, turismo, artesanato, design, moda, filme e vídeo, software/jogos eletrônicos de lazer e entretenimento e música.

Lucro líquido do Banco Master dobra em 2024

Instituição lucra R\$ 1 bilhão no ano passado, acima de 2023 (R\$ 532 mi)

Reprodução Banco Master

Por Marcello Sigwalt

Alinhado às projeções estabelecidas em seu plano de negócios, o banco Master apresentou – em suas demonstrações financeiras referentes a 2024 – desempenho expressivo, com destaque para o lucro líquido, que atingiu R\$ 1 bilhão, praticamente o dobro do verificado no ano anterior, de R\$ 532 milhões.

Esse avanço substancial, segundo a instituição, evidencia um crescimento ‘consistente’ e ‘assertivo’ que converge com as projeções realizadas, no que se refere à expansão do portfólio de crédito; estruturação de operações, de forma direta ou por meio de veículos (fundos de Investimentos – FIDC’s, FIA’s, FIM’s) e cessões de carteiras de crédito e aos investimentos e aquisições realizadas.

O Master também admite que, uma vez concluída a reestruturação do modelo de negócio da área de câmbio, “já é possível observar melhores resultados, com perspectivas promissoras para o futuro da uni-



Fidelidade ao plano de negócios garantiu destaque do Master no mercado

dade”. Nesse contexto, o banco confere destaque à melhora do resultado de participações em coligadas e controladas, que atingiu R\$ 474 milhões em 2024, superando os R\$ 346 milhões registrados em 2023, sob impulso de aquisições realizadas no período.

No rol de indicadores de demonstração de resultados de

2024, o banco destaca:

- Receita de crédito de R\$ 4,2 bilhões (R\$ 2,7 bilhões em 2023), crescimento de 54,16%.

- Resultado de operações com títulos e valores mobiliários de R\$ 2,5 bilhões (R\$ 1,7 bilhão em 2023), crescimento de 47,71%.

- Resultado das operações de venda ou transferência de

ativos financeiros, incluindo cessões de carteiras de crédito, que somaram R\$ 2,1 bilhões (R\$ 827 milhões em 2023).

A instituição ressalta o papel dos fundos de investimentos FIDC, FIM e FIA, como veículos para créditos corporative e operações estruturadas, o que serviu para otimizar a eficiência operacional.

Com fraqueza ianque, dólar recua 0,40%

Após uma alta moderada nas primeiras horas de negócios, o dólar passou a cair no fim da manhã desta terça-feira, 1º de abril, no mercado local em sintonia com o ambiente externo.

Dados do mercado de trabalho e da indústria norte-americana aquém das expectativas reforçaram os sinais arrefecimento da economia dos Estados Unidos, na véspera do anúncio das tarifas recíprocas

prometidas pelo presidente dos EUA, Donald Trump.

Com máxima a R\$ 5,7323 e mínima a R\$ 5,6734 o dólar à vista encerrou o pregão desta terça-feira em queda de 0,40%, a R\$ 5,6824 – abaixo do nível de R\$ 5,70 no fechamento pela primeira vez desde 20 de março. No ano, a moeda agora acumula perdas de 8,05%.

Depois de exibir na segunda-feira o melhor desempenho entre as principais divisas glo-

bais (à exceção do rublo), o real apresentou nesta terça ganhos inferiores a de seus pares latino-americanos, como os pesos mexicano e chileno. Termômetro do comportamento do dólar em relação a seis divisas fortes, o índice DXY ficou praticamente no zero a zero.

A leitura entre analistas é a de que o esfriamento da economia dos EUA, desde que não deságue em recessão, tira a atratividade do dólar e favorece

divisas emergentes – sobretudo se o Federal Reserve entregar dois cortes de juros neste ano, conforme sinalizado na reunião de política monetária de março.

Sócio e diretor da MAG Investimentos, Claudio Pires lembra que o Fed prevê que a política tarifária de Donald Trump resulte em menos crescimento e inflação de caráter transitório. “A dinâmica dos mercados está em linha com o cenário que o Fed traçou em suas projeções.

Ibovespa descola dos EUA e sobe 0,68%

Bora Investir B3



Bolsa brasileira se 'liberta' do viés adverso dos EUA e avança

Na véspera do Dia da Libertação – como a quarta-feira (2), está sendo tratada, nos Estados Unidos, pelo governo Donald Trump – o Ibovespa encontrou nesta terça-feira pernas próprias para se descolar da cautela externa, em alta de 0,68%, aos 131.147,29 pontos. Da mínima à máxima da sessão, foi dos 130.080,54 aos 131.982,29 pontos, saindo de abertura aos 130.266,57. O giro financeiro subiu a R\$ 24,7 bilhões nesta terça-feira que antecede o anúncio de tarifas recíprocas nos EUA, que prometem abalar o alicerce das trocas internacionais no momento em que os agentes de mercado seguem atentos a sinais de desaceleração da atividade global.

A cautela maior com a economia norte-americana tem resultado, nas últimas semanas, em rotação de ativos do principal mercado, Nova York, para outras praças financeiras,

beneficiando inclusive o Brasil. Em Nova York, o dia foi de variação contida para os principais índices de ações, entre -0,03% (Dow Jones) e +0,87% (Nasdaq) no fechamento da sessão. Por aqui, o dólar à vista cedeu 0,40%, a R\$ 5,6824, e a curva de juros doméstica tam-

bém teve ajuste de baixa nesta terça-feira.

Na B3, o dia foi de alinhamento positivo para a maioria das blue chips, apesar de alguma perda de dinamismo nesses papéis ao longo da tarde. Assim, Petrobras ON, que chegou a subir mais de 3% no melhor

momento, fechou ainda em alta de 0,51%, enquanto a PN avançou 0,38%.

Vale ON, por sua vez, teve alta de 0,86% e, entre os grandes bancos, as variações ficaram entre -0,16% (Bradesco PN) e +0,54% (Bradesco ON). Na ponta ganhadora, Assai (+5,57%), Telefônica Brasil (+4,96%) e Localiza (+4,50%). No lado oposto, Natura (-7,91%), Braskem (-3,45%) e Azul (-2,74%). Na semana, o Ibovespa ainda cede 0,57% e, no ano, avança 9,03%.

Destaque da agenda externa pela manhã, em fevereiro o número de vagas de emprego que permaneciam em aberto nos EUA, conforme o relatório Jolts – uma das métricas sobre o trabalho acompanhadas de perto pelo Federal Reserve –, registrou leve queda, com cerca de 7,6 milhões de oportunidades, um pouco abaixo do número de janeiro.

Exterior promove queda dos futuros

Os juros futuros voltaram a fechar em queda nesta terça-feira (1º), novamente pautada pelo ambiente externo, acompanhando a trajetória de baixa dos juros globais e a queda do dólar abaixo dos R\$ 5,70. A grande maioria dos vencimentos encerrou com taxas novamente abaixo da marca de 15%. A do contrato de Depósito Interfinanceiro (DI) para janeiro de 2026 estava em 15,005%, de 15,026% ontem no ajuste, e a

do DI para janeiro de 2027 em 14,85%, de 14,93%. O DI para janeiro de 2029 tinha taxa de 14,59% (de 14,72%).

Com o recuo de ontem e de hoje, os DIs já devolveram toda a alta da semana passada, com o exterior prevalecendo. Os yields dos Treasuries tiveram queda firme, com o da T-Note de 10 anos cedendo à faixa de 4,15% no fim da tarde. Os Índices dos Gerentes de Compra (PMI, em inglês) dos EUA vie-

ram abaixo do esperado, sendo que aquele medido pelo Instituto para Gestão da Oferta (ISM, em inglês), ao cair para 49, já entrou em terreno de contração. “E o dado ainda trouxe alta no índice de preços, o que pode dar uma amarrada nas mãos do Federal Reserve. Já se fala de novo em estagnação, o que seria o pior dos mundos”, afirma o economista Victor Beyruti, da DA Economics. Ainda, o relatório Jolts mostrou fraqueza no

mercado de trabalho.

Os indicadores acabaram reforçando o clima de cautela que antecede o “Dia da Libertação”, como está sendo chamada esta quarta-feira (2), quando o governo Trump vai anunciar as tarifas recíprocas que vão vigorar a partir do dia 3. Há uma percepção de que, entre os países a serem penalizados pelas tarifas de Trump, o Brasil pode ser bem sucedido nas negociações comerciais.